



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Pã Dela Cella Paterson Pereira

Uso crônico de psicotrópicos pela demanda da Estratégia de Saúde da Família de Santa Cruz de Concórdia

Florianópolis, Março de 2023

Pã Dela Cela Paterson Pereira

Uso crônico de psicotrópicos pela demanda da Estratégia de Saúde
da Família de Santa Cruz de Concórdia

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Juliana Jesus de Souza
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Pã Dela Cela Paterson Pereira

Uso crônico de psicotrópicos pela demanda da Estratégia de Saúde da Família de Santa Cruz de Concórdia

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Juliana Jesus de Souza
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: O uso crônico de psicotrópicos caracteriza-se como um problema de saúde pública atual, recorrente e observado na realidade de pacientes da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Santa Cruz da Concórdia, no município de Taquara-RS. Considerando os potenciais riscos à saúde provenientes do uso inadequado desses medicamentos, este tema foi escolhido como prioridade para enfrentamento nesta intervenção. **Objetivo:** O objetivo do projeto é reduzir o número de pacientes da UBS de Santa Cruz da Concórdia que fazem uso inadequado de medicamentos psicotrópicos. **Metodologia:** Serão realizadas atividades com folder institucional, com o objetivo de promover a compreensão dos usuários acerca do conceito de medicamentos psicotrópicos, seu princípio ativo e a caracterização do uso indiscriminado e crônico desses medicamentos, em seguida serão realizadas revisões de prescrições médicas a fim de identificar a ocorrência de prescrições inadequadas e, após isso, serão apresentadas alternativas para a realização de desmame aos pacientes em que se identificar o uso inadequado de psicotrópicos. **Resultados esperados:** Espera-se alcançar como produto desta intervenção a redução do número de pacientes da UBS de Santa Cruz da Concórdia que utilizam medicamentos psicotrópicos de forma inadequada, e propiciar a estes pacientes o conhecimento sobre as principais características dos psicotrópicos, de que forma atuam no organismo e como afetam a saúde, para que após a implementação desta intervenção os usuários possam fazer uso desses medicamentos de forma consciente e responsável.

Palavras-chave: Psicotrópicos, Saúde da Família, Uso de Medicamentos

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

De modo geral o perfil social da comunidade atendida pela Unidade Básica de Saúde (UBS) de Santa Cruz da Concórdia, em Taquara-Rio Grande do Sul (RS), é caracterizado por boas condições de renda e moradia, com apenas uma pequena parte da população em situação de baixa renda.

De acordo com o último censo (IBGE, 2020) a população é composta por 54.643 habitantes, sendo em sua maioria agricultores, trabalhadores da indústria e aposentados. A comunidade conta com escolas municipais e estaduais, associações comunitárias, comunidades terapêuticas para dependentes químicos e igrejas. Com relação à infraestrutura de saneamento, o abastecimento de água é feito em sua maioria por poços artesianos e cavados, o esgoto em poço negro, com coleta de lixo semanal.

Observa-se na UBS de Santa Cruz da Concórdia a grande necessidade de adequação à Estratégia em Saúde da Família (ESF), além de uma maior cobertura por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), tendo em vista que a unidade de saúde encontra-se em um território grande e disperso de zona rural. São observadas recorrências de casos de câncer de esôfago e tabagismo que podem estar relacionadas às questões culturais e ao alto índice de utilização de agrotóxicos e pesticidas em plantações de milho e batata, por exemplo. Além disso, doenças pulmonares, transtornos de humor e ansiedade tem destaque epidemiológico, associados à diabetes e hipertensão enquanto principais comorbidades.

Devido à deficiência na atuação das ACS e à inadequação à ESF, têm-se a ausência de muitos dados sociais e relacionados ao perfil de comorbidade dos pacientes, relacionada com a ausência significativa da busca ativa de forma adequada.

O uso crônico de psicotrópicos caracteriza-se como um problema de saúde pública atual, bastante recorrente e observado na realidade de pacientes da UBS de Santa Cruz da Concórdia. Tendo em vista que a Atenção Básica visa promover ações de prevenção, manutenção e recuperação da saúde, de modo geral, faz-se necessário abordar temas que sejam pertinentes à realidade de vida de seus usuários, de modo individual e coletivo, visando assim a promoção de ações que favoreçam o objetivo central da Atenção Básica e grem insumos que possam estruturar tais ações de forma coerente e satisfatória.

O tema foi elencado como prioridade com base em percepções pessoais e de toda a equipe acerca do uso, muitas vezes indiscriminado e crônico, de medicamentos psicotrópicos e de suas consequências negativas para a saúde dos usuários dos serviços na UBS.

De modo geral, observa-se que cerca de 90% dos pacientes da UBS fazem uso de antidepressivos, ansiolíticos ou benzodiazepínicos. O principal motivo que justifica a utilização dessas medicações relaciona-se à um imediatismo para a resolução de problemas de origens diversas que fazem parte da composição da vida de qualquer ser humano, como por exemplo episódios de tristeza, ansiedade, insônia, dentre outros, questões apontados

por muitos pacientes como causa principal para a utilização desses medicamentos com o intuito de então anular sentimentos e situações adversas de forma imediata.

JUSTIFICATIVA

O tema se mostra relevante à todos os usuários dos serviços de saúde, principalmente os que fazem uso de medicações psicotrópicas, e também à todos os profissionais de saúde da UBS, tendo em vista a grande necessidade de entendimento acerca do conceito de medicamentos psicotrópicos, seus princípios de ação e os agravos à saúde provenientes do seu uso inadequado.

Considerando que os medicamentos psicotrópicos não tem potencial de cura e o uso inadequado desses medicamentos vem ocorrendo em crescente escala, evidencia-se a necessidade de promover esta intervenção como forma de empreender ações de manutenção à saúde com estratégias para o seu uso racional na tentativa de agregar qualidade aos tratamentos médicos e frear os danos à saúde provenientes dessa utilização abusiva.

A UBS de Santa Cruz da Concórdia dispõe de recursos materiais e humanos para a realização das atividades propostas por esta intervenção que será viabilizada pela equipe da UBS, composta por recepcionista, enfermeira, técnica de enfermagem, coordenadora, médica generalista, odontóloga e agentes comunitárias de saúde. Todas as ações empreendidas serão realizadas com a participação de toda a equipe, através de sugestões, opiniões e feedback de cada componente.

Observa-se uma necessidade referente à promoção de ações voltadas ao acesso à informação e educação em saúde, tanto para pacientes quanto para profissionais. Além disso, é necessário que se fortaleça cada vez mais a humanização do atendimento em saúde, visto que o atendimento deve centrar-se no complexo que forma o paciente e não apenas em sua patologia e na resolução imediata da mesma. Para isso as práticas em saúde precisam ser reestruturadas, o que engloba a prescrição médica consciente e um atendimento médico que gere consciência também ao paciente acerca do tratamento proposto e dos principais efeitos deste sobre sua vida e saúde.

A intervenção em saúde está de acordo com os interesses da comunidade, bem como da unidade de saúde, visto que o problema foi elencado através de percepções da equipe associadas à um diagnóstico social, considerando, desta forma, informações sistematizadas a respeito da realidade de vida desses pacientes como ferramenta para a compreensão de seus principais problemas em saúde, suas causas, fatores condicionantes e necessidades relativas, compondo assim boas práticas no âmbito da saúde.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Reduzir o número de pacientes da UBS de Santa Cruz da Concórdia que fazem uso inadequado de medicamentos psicotrópicos.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar atividades com folder institucional acerca dos agravos provenientes do uso crônico de psicotrópicos;
- Revisar e identificar prescrições médicas inadequadas para o uso de psicotrópicos;
- Apresentar alternativas para realizar o desmame do uso crônico de psicotrópicos quando possível.

3 Revisão da Literatura

O uso crônico de medicamentos psicotrópicos consiste em uma utilização por períodos prolongados ou ininterruptos e tem sido assunto de muitos debates, considerando entre outros aspectos à exposição ao risco de efeitos adversos, bem como a inaplicabilidade terapêutica que expõe pacientes à riscos potenciais superiores aos benefícios que se buscam com a utilização de tais substâncias. Essa utilização crônica pode gerar, entre outras condições, o estado de dependência, além da diminuição da atividade do Sistema Nervoso Central, entre outros efeitos, sobretudo quando combinadas com outras substâncias.

O uso excessivo dos psicotrópicos, está sendo um problema, que nos últimos tempos vem aumentando gradativamente pelo simples fato de que a grande maioria das pessoas os utilizam para fugir, esquecer e amenizar problemas habituais, por não saberem lidar com os mesmos. E a medicação se torna algo indispensável para que a pessoa possa seguir sua rotina normal. Muitos pacientes iniciam o uso destas medicações para problema ou doença não corretamente diagnosticada e seu uso contínuo e prolongado é feito muitas vezes pelo acompanhamento não adequado do paciente. (SALMORIA, 2016)

Evidencia-se nos dias atuais o sofrimento mental com caráter epidemiológico, caracterizando um problema de saúde pública que transforma vivências cotidianas em premências médicas, situações e sentimentos comuns à vida humana em doenças classificadas e categorizadas, que desembocam no aumento de diagnósticos de patologias e transtornos mentais passivos de tratamentos medicamentosos. Rosa e Winograd (2011), apontam que “Vivemos atualmente em uma cultura do mal-estar subjetivo cuja contrapartida foi o surgimento de uma medicina do bem-estar.” Os autores complementam ressaltando que ao observar um breve recorte das classificações diagnósticas de alguns transtornos mentais é possível perceber que há uma extensão de categorias utilizadas para classificar o sofrimento psíquico, evidenciando uma noção de saúde conduzida pelo ideário de bem estar pleno como meta.

De acordo com Santos *et. al.*, (2018, p. 52) Santos *et al.* (2018, p. 52), “[...] a elevação no consumo de psicotrópicos é derivada tanto dos novos diagnósticos de patologias psiquiátricas antes desconhecidas, como pela inovação farmacêutica, além da base de usuários atualmente estabelecidos.”

Percebe-se facilmente como os sintomas dos transtornos de ansiedade e de depressão reúnem uma variedade de sofrimentos bastante comuns como, por exemplo, o sentimento de insuficiência e a preocupação excessiva. Ou seja, parece que grande parte do sofrimento durante o prolongamento temporal da vida dificilmente não corresponderia aos critérios psicopatológicos contemporâneos, funcionando como uma peça de um jogo cujas regras são estabelecidas pelos manuais diagnósticos. (ROSA; WINOGRAD, 2011, p. 42)

Em um estudo feito em 107 cidades brasileiras com mais de 200.000 habitantes, acerca do uso de medicamento psicotrópicos, [Carlini et al. \(2002\)](#) apontam que 530.000 pessoas fazem uso de medicamentos psicotrópicos sem prescrição médica adequada, com um predomínio nítido de uso dessas substâncias por pessoas do sexo feminino. A amostra composta por participantes com faixa etária entre 12 e 35 anos de variadas classes sociais e níveis de escolaridade, mostra que 1,1% do total da amostra, referente à 68 pessoas, encontram-se em situação de dependência medicamentosa. 40% dos entrevistados afirmou ser muito fácil conseguir a medicação, mesmo sendo necessária a apresentação de receituário especial para a liberação da medicação tanto em unidades de saúde quanto para a venda em farmácias particulares. Na região Sul, o mesmo estudo feito em 18 cidades revelou que 4,2% dos componentes da amostra fazem uso de medicamentos psicotrópicos, com predomínio por pessoas com faixa etária acima dos 25 anos e do sexo feminino. Em outro estudo realizado por [Arruda, Morais e Partata \(2012\)](#) em uma farmácia do Centro de Atenção Psicossocial de Araguaína-TO, para analisar, entre outras variáveis, os tipos de prescrição, a quantidade de medicamentos prescritos e quais medicamentos foram prescritos. O estudo analisou 66 prescrições no período de 30 dias, e revela que 73% das prescrições analisadas foram receituários de controle especial, sendo 64% do total medicamentos psicotrópicos destinados à pacientes do sexo feminino. Do total, 29,2% das prescrições foram compostas por mais de 3 medicamentos, sendo que 11% do total foram prescritas por médico sem especialização psiquiátrica. Concluem que de acordo com a análise dos dados levantados, pode-se “sugerir que transtornos de humor e ansiedade sejam os responsáveis pelo elevado índice de consumo dessas drogas.” ([ARRUDA; MORAIS; PARTATA, 2012, p. 13](#))

A Portaria n°. 3.916, de 30 de outubro de 1998, estabelece diretrizes gerais para a orientação de ações e estratégias referentes à Política Nacional de Medicamentos – PNM, como parte essencial da Política Nacional de Saúde. De acordo com o [Ministério da Saúde do Brasil \(1998\)](#) a PNM visa garantir segurança, eficácia e a qualidade de medicamentos, além da promoção de seu uso racional, bem como a reorientação da assistência farmacêutica e regulamentação sanitária. Segundo a PNM, o uso irracional de medicamentos e o estímulo à automedicação evidenciam a elevação na demanda por medicamentos, são uma realidade da sociedade brasileira e por esta razão faz-se necessário racionalizar o uso e reorientar práticas através de um processo educativo de profissionais e usuários dos serviços de saúde. No que diz respeito à especificidades referentes à medicamentos psicotrópicos, fazem parte das ações estratégicas da referida política, o controle da comercialização e do uso de produtos psicotrópicos, entre outras ações, para consolidar e aprimorar ações de vigilância sanitária no âmbito medicamentoso. ([MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 1998](#))

É de suma relevância a promoção de ações para o uso racional das substâncias psicotrópicas, tendo em vista que a utilização de medicamentos não garante por si só o bem

estar e a promoção de cura do paciente. Atrelado a isto está o fato de se considerar que o adoecimento envolve aspectos exógenos diversos que precisam ser considerados na avaliação médica, para que este atendimento não se dê de forma fragmentada, comprometendo o sucesso e a segurança do tratamento escolhido. Assim, faz-se necessário considerar que,

O usuário recorre à unidade básica de saúde em busca do cuidado. Não somente como síntese das atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, mas em seu sentido mais amplo, como atitude de quem deseja recuperar sua autonomia, tornando-se sujeito de si, capaz de compreender-se e, portanto de cuidar-se. Porém o que encontra, na maioria das vezes é um atendimento fragmentado, centrado no patológico, distanciado do sujeito. (ALFENA, 2015)

Santos et al. (2018) ressaltam a importância da administração coerente de medicamentos psicotrópicos no tratamento de patologias mentais e apontam para uma necessidade referente à ampliação de ações de cuidado através do planejamento de intervenções que possam orientar a utilização adequada desses medicamentos, ampliando o cuidado relacionado à prescrição e ao acompanhamento e coibindo seu uso abusivo, considerando que esse consumo perpassa diversos estágios históricos, modificando-se ao longo do tempo e atualmente atraindo atenções devido ao fato de refletir diversos problemas causais quando utilizado de forma inadequada.

A terapêutica não medicamentosa é então uma alternativa de reintegração desse paciente à administração própria de seus sentimentos e necessidades. Nessa perspectiva é necessário considerar

A necessidade de se inserir questões sobre saúde mental na dinâmica da Atenção Primária se evidencia diariamente, nas práticas de saúde, uma vez que a chegada de usuários com sofrimento psíquico nas unidades de saúde é bastante frequente. As queixas são as mais variadas e, por essa razão, é importante a equipe estar preparada para oferecer maior resolubilidade aos problemas destes usuários. (ALFENA, 2015)

Existe uma grande necessidade de exceder práticas em saúde estagnadas na proposta da medicalização, sobretudo por psicotrópicos, como opção principal para tratar desconfortos e sofrimentos mentais de modo geral. Exceder tais práticas requer a reorganização de eixos assistenciais para o alargamento de possibilidades no que concerne às opções terapêuticas fundamentadas em perspectivas que superem o processo de medicalização da vida e uso recorrente de psicotrópicos como única medida de tratamento. É necessário considerar a integralidade enquanto princípio norteador das ações do Sistema Único de Saúde – SUS, e isso requer um olhar transdisciplinar e humanizado no alicerce das ações empreendidas.

4 Metodologia

Esta intervenção destina-se aos usuários dos serviços de saúde da UBS de Santa Cruz da Concórdia que fazem uso de medicamentos psicotrópicos.

Para que se consiga alcançar o objetivo principal desta intervenção, que consiste na redução do número de pacientes que fazem uso inadequado de medicamentos psicotrópicos, serão realizadas duas atividades com folder institucional, articuladas entre si com o objetivo de promover a compreensão dos usuários acerca do conceito de medicamentos psicotrópicos, seu princípio ativo e a caracterização do uso indiscriminado e crônico desses medicamentos. Além disso, serão realizadas revisões de prescrições médicas a fim de identificar a ocorrência de prescrições inadequadas. Por fim serão apresentadas alternativas para a realização de desmame aos pacientes em que se identificar o uso inadequado de psicotrópicos.

As atividades com folder institucional serão realizadas nas salas de espera, uma vez por semana, durante duas semanas. As revisões das prescrições ocorrerão diariamente ao longo de três semanas, onde serão revisadas cinco prescrições por dia, mediante convocação de pacientes que utilizam psicotrópicos por pelo menos cinco anos. A apresentação de alternativas para o desmame será realizada durante a consulta de rotina de cada paciente, ao longo de quatro semanas, considerando o perfil de cada paciente e avaliando junto ao mesmo a necessidade de uso do medicamento psicotrópico e uma alternativa de desmame adequada ao seu modo de vida.

Todas as ações serão realizadas na UBS de Santa Cruz da Concórdia, com cobertura para toda a área de abrangência e comunidades atendidas pela UBS. As atividades nas salas de espera serão realizadas pela médica proponente, enfermeira e agentes comunitárias de saúde, no mês de fevereiro de 2021. Associadas à estas atividades, as revisões de prescrições médicas, serão realizadas pela médica proponente com o auxílio da enfermeira e das agentes comunitárias de saúde, ao longo de três semanas no mês de março de 2021. Por fim, após a avaliação dos casos, em concordância com o paciente, serão apresentadas alternativas para o desmame, pela médica proponente durante a consulta de rotina, no decorrer de quatro semanas no mês de abril de 2021.

Tendo em vista a carência de diversos seguimentos da saúde na UBS, tais como Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF, e parceria com o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, todas as ações desta intervenção serão desempenhadas pela equipe de saúde disponível, composta por agentes comunitários de saúde – ACS, médica proponente e enfermeira.

5 Resultados Esperados

A utilização prolongada ou ininterrupta, entre outras formas de uso inadequado de medicamentos psicotrópicos, caracteriza-se enquanto um grave e crescente problema de saúde pública, considerando o alto grau de exposição à riscos potenciais de comprometimento da saúde de seus usuários.

Ao passo em que se observa o sofrimento mental assumindo uma condição epidemiológica, evidencia-se a necessidade de empreender ações educativas e estruturais que possam promover a conscientização de pacientes, bem como de equipes de saúde, acerca da magnitude negativa do uso crônico e inadequado de medicamentos psicotrópicos, tendo em vista que o entendimento e a conscientização acerca de determinado problema são ferramentas eficazes para a busca de sua solução. Dessa forma, esta intervenção busca a promoção de educação em saúde como estratégia para orientar a adoção de novos hábitos a partir do enfrentamento de vivências comuns à vida humana, pautado na capacidade reflexiva e autônoma de cada indivíduo sobre os fatos que vivencia e de que forma estes podem se refletir em sua saúde.

Espera-se alcançar como produto desta intervenção a redução do número de pacientes da UBS de Santa Cruz da Concórdia que utilizam medicamentos psicotrópicos de forma inadequada, e propiciar a estes pacientes o conhecimento sobre as principais características dos psicotrópicos, de que forma atuam no organismo e como afetam a saúde, para que após a implementação desta intervenção os usuários possam fazer uso desses medicamentos de forma consciente e responsável.

Todas as ações visam promover conhecimento e desenvolver consciência e autonomia dos indivíduos acerca de sua própria saúde, através da utilização de recursos humanos e materiais disponíveis na UBS, dessa forma, sem custo financeiro.

Referências

- ALFENA, M. D. Uso de psicotrÓpicos na atenÇÃo primÁria. Rio de Janeiro, n. 69, 2015. Curso de Mestrado Profissional em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública - FIOCRUZ. Cap. 1. Citado na página 15.
- ARRUDA, E. L.; MORAIS, H. L. M. N.; PARTATA, A. K. AvaliaÇÃo das informaÇÕes contidas em receitas e notificaÇÕes de receitas atendidas na farmÁcia do caps ii araguaína-to. *Revista Científica do ITPAC*, v. 5, n. 2, p. 1–14, 2012. Citado na página 14.
- CARLINI, E. A. et al. *I LEVANTAMENTO DOMICILIAR SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NO BRASIL*: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país: 2001. São Paulo-: CEBRID, 2002. Citado na página 14.
- IBGE. *CENSO DEMOGRÁFICO 2010*. 2020. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=29&uf=43>>. Acesso em: 30 Abr. 2020. Citado na página 9.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Política nacional de medicamentos. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica., Brasília, n. 2001, 1998. Citado na página 14.
- ROSA, B. P. G. D. da; WINOGRAD, M. Palavras e pílulas: sobre a medicamentação do mal-estar psíquico na atualidade. *Psicologia Sociedade*, v. 1, n. 23, p. 37–44, 2011. Citado na página 13.
- SALMORIA, J. O uso excessivo de medicamentos psicotrÓpicos. Florianópolis, n. 19, 2016. Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica, Departamento de Departamento de Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina. Cap. 1. Citado na página 13.
- SANTOS, H. da S. et al. A utilizaÇÃo dos medicamentos psicotrÓpicos e seus fatores associados. *Rev. Inic. Cient. e Ext.*, v. 1, n. 1, p. 51–56, 2018. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 15.